

PROJETO DE LEI ORDINÁRIA Nº _____/2026

Do Sr. Vereador Nick Schneider

Institui, no âmbito do Município de Campinas, o Dia de Nossa Senhora das Lágrimas e dá outras providências.

Art. 1º Fica instituído, no âmbito do Município de Campinas, o **Dia de Nossa Senhora das Lágrimas**, a ser celebrado, anualmente, no dia **08 de março**, passando a integrar o Calendário Oficial de Eventos do Município.

Art. 2º Os órgãos municipais competentes deverão tomar as devidas providências administrativas para o cumprimento desta Lei.

Art. 3º As despesas decorrentes da execução desta Lei correrão por conta de dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação

Sala de Reuniões, 6 de maio de 2026.



NICK SCHNEIDER
VEREADOR - LIDERANÇA PL



JUSTIFICATIVA

A presente proposição tem por finalidade instituir e incluir, no Calendário Oficial de Eventos do Município de Campinas, o “Dia de Nossa Senhora das Lágrimas”, a ser celebrado anualmente no dia 08 de março. A iniciativa fundamenta-se no relevante valor histórico, cultural e religioso desta devoção, cuja origem remonta ao próprio Município de Campinas, conferindo-lhe singular importância para a identidade espiritual de parcela significativa da população.

Irmã Amália de Jesus Flagelado, a vidente de Nossa Senhora das Lágrimas, nasceu na Espanha à 22/07/1901. Cresceu em estreita relação com sua avó paterna, que cuidou da espiritualidade da neta homônima com esmero, moldando seu coração aos ensinamentos cristãos. Aos 10 anos de idade, no dia de sua primeira comunhão, recebeu o convite de Jesus para que se consagrasse à Ele: disse-lhe *que “queria que ela se consagrasse a Ele e com Ele fosse vítima pela conversão dos pecadores”*. Nesse mesmo dia, Jesus também disse à pequena Amália Aguirre Queija: *“...só te venho dizer que **um dia, em longínquas terras, me desposarás. Eu serei por ti defendido e minha doce doutrina será destilada e serão bem-aventurados os que a receberem.**”* E desde sua tenra idade, passou a sentir **internamente** as dores das chagas de Cristo.

Prestes a completar 18 anos de idade imigrou para o Brasil e logo mudou-se com sua família para Campinas, em uma casa situada na “Rua Senador Saraiva nº 45” onde doava-se constantemente para que Jesus fosse conhecido e amado. Era muito reservada, e, apesar de sua vida singular, em que via e conversava com Jesus e Nossa Senhora desde a infância, não comentava sua vida especial de consagrada e não revelava suas experiências místicas, nem mesmo para seus familiares.

A fim de atender ao chamado de Jesus, a jovem Amália passou a procurar em Campinas uma congregação religiosa para se tornar “esposa de Jesus”. Enquanto não se realizava, a jovem Amália continuava a fazer suas ações de caridade e catequese e ia à missa diariamente na Catedral e na igreja do Rosário (demolida em 1956), onde a jovem Amália fez seus votos de virgindade ao seu confessor.

Ao mesmo tempo, um grupo de mulheres leigas liderado por Maria Josephina Villac já realizava em Campinas encontros para falar do amor de Deus e realizavam o piedoso exercício da Via-Sacra. Este chamava-se Associação das Missionárias de Jesus Crucificado, erigida na Capela de Santa Cruz (bairro do Cambuí) no ano de 1922 e que tinha como diretor espiritual o padre italiano Domingos Giovannini. Seu direcionamento espiritual era baseado no amor a Jesus Crucificado e em Nossa Senhora das Dores.

Como bispo diocesano da época, Dom Francisco de Campos Barreto passou a acompanhar essa associação, com o objetivo de catequizar as crianças e exercer a



caridade junto àqueles que mais precisavam. Contudo, “deveriam se ocupar em primeiro lugar da própria santificação e depois se entregarem aos atos de piedade de seu programa”.

No ano de 1926, após o Padre Domingos ter sido transferido para outra cidade, Dom Barreto tornou-se o diretor espiritual das missionárias, assumindo a direção dos trabalhos das mulheres dessa associação. Dom Barreto nunca pensou em fundar uma congregação religiosa, mas em sua visita à Roma no ano de 1924, ao hospedar-se na casa de uma congregação denominada Damas Catequistas Espanholas, foi inspirado a realizar trabalho semelhante com as missionárias em Campinas. Isso se concretizou no dia 29/09/1927, celebração de São Miguel Arcanjo, quando Maria Villac aceitou o convite feito por Dom Barreto, sendo então a primeira missionária do Instituto a ser fundado, e ao mesmo tempo sua mãe fundadora vitalícia. A nova congregação religiosa a ser erigida em Campinas manteria o nome Instituto das Missionárias Jesus Crucificado e seria fundada por campineiros: ambos, Dom Barreto e Maria Villac, nascidos aqui.

A jovem Amália então soube do surgimento de uma nova congregação cujas religiosas iriam usar hábito azul e cujo nome era em honra a Jesus Crucificado. Ela procurou pelo bispo e pediu a ele para ingressar com a primeira turma. A fundação solene do Instituto das Missionárias de Jesus Crucificado se daria a 03/05/1928, sendo realizada por Dom Barreto, que era ao mesmo tempo o bispo de Campinas e também o pai fundador dessa congregação.

A cerimônia da tomada de hábito ocorreu a 11/05/1928, quando as noviças receberam o hábito azul. Nessa ocasião, a noviça Amália Aguirre Queija passou a se chamar Amália de Jesus Flagelado, e a noviça Maria Josephina Villac passou a se chamar Maria do Calvário. Tanto as cerimônias da tomada de hábito, como da profissão religiosa e dos votos perpétuos de Irmã Amália e de Madre Maria Villac, que compunham esse primeiro grupo do Instituto, ocorreram na Catedral de Campinas.

Na noite de 14 para 15 de agosto de 1928, Irmã Amália manifestou uma febre misteriosa altíssima, culminando no dia 21/08/1928 com a abertura do primeiro estigma externo. A partir de então, nos dias que se seguiram, os outros estigmas da paixão de Jesus se manifestaram.

Alma vítima escolhida por Jesus desde a sua infância, Irmã Amália apresentou em seu corpo os estigmas de todas as dores da Paixão de Jesus. Posteriormente, em 01/03/1930, recebeu também aquilo que chamamos de fenômeno da transverberação, experiência espiritual extraordinária do amor de Deus, que também deixou cicatrizes físicas em seu coração. Os estigmas externos continuaram a se manifestar em Irmã Amália ao



longo de sua vida, mas não obedeciam à uma época determinada, nem período do dia e tampouco duração para começar ou terminar.

Depois da manifestação dos estigmas externos, muitas mensagens foram registradas em cadernos, colóquios de Irmã Amália com Jesus e com Nossa Senhora.

A partir do ano de 1933, Dom Barreto autorizou a publicação de uma série de livros do Instituto das Missionárias de Jesus Crucificado divulgando essas mensagens que, segundo ele próprio, continham a mais pura doutrina católica. Essas mensagens constituem, juntamente com a Coroa de Nossa Senhora das Lágrimas, um precioso tesouro revelado por Deus para toda a humanidade.

Quanto à oração da Coroa de Nossa Senhora das Lágrimas, tal como fazemos nos dias de hoje, é importante dizer que ela é uma composição de acontecimentos que ocorreram em três grandes datas: 08/11/1929, 08/03/1930 e 08/04/1930. A seguir, relata-se brevemente cada episódio relacionado à essas datas, de forma que possamos melhor compreender a grandeza da reza da Coroa de Nossa Senhora das Lágrimas.

*** 08/11/1929:** Em uma experiência mística, Jesus ensinou Irmã Amália a pedir, em oração, por meio das Lágrimas de Maria: Se queres alcançar esta graça, pede-me pelas lágrimas de minha Mãe.

Irmã Amália perguntou a Jesus: Como hei de pedir?

Foi então que Jesus lhe ensinou as seguintes orações:

“Meu Jesus, ouvi os nossos rogos pelas Lágrimas de vossa Mãe Santíssima.

Vede, ó Jesus, que são as Lágrimas d'Aquela que mais vos amou na terra e que mais vos ama no céu”.

Jesus ainda acrescentou: Minha filha, tudo o que os homens me pedirem pelas Lágrimas de minha Mãe, sou obrigado amorosamente a dar. Mais tarde minha querida Mãe entregará, por amor, este precioso tesouro ao nosso querido Instituto, como ímã de misericórdia.

*** 08/03/1930:** Irmã Amália já tinha experiências místicas com Nossa Senhora desde a sua primeira comunhão, ainda na Espanha. Porém, esse foi o dia em que, **pela primeira vez, Maria Santíssima apareceu para Irmã Amália** com a indumentária que precederia o novo título da Mãe de Deus: o de Nossa Senhora das Lágrimas. Então, exatamente quatro meses depois de Jesus ensinar as orações, Irmã Amália estava na Capela da Casa Mãe do Instituto, de joelhos nos degraus do altar quando, de repente, uma Senhora de formosura inexplicável aproximou-se dela com um sorriso, pairando no ar. Trazia nas mãos um Terço, e entregando-o à Irmã Amália, disse: *“Esta é a Coroa de minhas Lágrimas, dadas por meu Filho a este Instituto, como uma parte de seu Patrimônio. Suas invocações já foram dadas por meu Filho. Ele quis mimosear-me com mais esta invocação, e todas as graças que lhe forem pedidas por intermédio de minhas Lágrimas, meu Filho concederá. Esta Coroa*



servirá para a conversão de muitos pecadores [...]. A este Instituto uma glória lhe está reservada, que é a conversão de milhares destes membros de uma seita tão perniciosa para a árvore florida da Igreja militante. Hei de obrigar o demônio a confessar o dano que esta Coroa lhe há de causar. Aparelha-te para esses grandes combates. O demônio tem que revelar ao Instituto o que ela houver feito em favor da Igreja militante".

Foi Dom Francisco de Campos Barreto quem atribuiu o novo título de "Nossa Senhora das Lágrimas" para esta aparição do dia 08/03/1930.

*** 08/04/1930:** Nessa nova aparição, a Santíssima Virgem pediu à Irmã Amália que mandasse cunhar uma medalha para que fosse divulgada no mundo inteiro, trazendo na frente a imagem de Nossa Senhora das Lágrimas (tal como Ela havia se apresentado à Irmã Amália um mês antes), e no verso a imagem de Jesus Manietado. Em cada face dessa medalha, a imagem deveria estar rodeada de sua respectiva jaculatória:

"Ó Virgem Dolorosíssima, as Vossas lágrimas derrubaram o império infernal. Por Vossa mansidão divina, ó Jesus Manietado, salvai o mundo do erro de que se acha ameaçado".

Por fim, cabe ressaltar que a devoção a Nossa Senhora das Lágrimas trata-se de uma revelação privada. Dom Barreto disse no prefácio do primeiro livro publicado com as mensagens registradas: *"As páginas aqui oferecidas à nossa leitura não relatam simplesmente as passagens das dores e da morte do Redentor; nelas encontramos verdadeiros comentários e profundos ensinamentos de que muito necessitamos para bem apreciarmos o valor da Vítima do Calvário, modelo divino e único de nossa vida cristã".*

Dessa forma, a instituição do "Dia de Nossa Senhora das Lágrimas" no calendário oficial do Município representa o reconhecimento de um patrimônio imaterial de natureza religiosa que teve sua origem em Campinas, além de valorizar a fé, a cultura e as tradições de seus munícipes.

Por todo o exposto, evidencia-se o relevante interesse público da presente iniciativa, razão pela qual se submete à apreciação desta Casa Legislativa.

Sala de Reuniões, 6 de maio de 2026.



NICK SCHNEIDER
VEREADOR - LIDERANÇA PL

Avenida da Saudade, nº 1.004 – Sala 33 - Ponte Preta – CEP: 13041-670 – Campinas – SP – (19) 3736-1540
www.campinas.sp.leg.br



Assinado com senha por LUIS HENRIQUE SILVA SCHENEIDER 13/05/26.
Documento Nº: 459561-2141 - consulta à autenticidade em
<http://sigadoc.campinas.sp.leg.br/sigaex/autenticar.action?n=459561-2141>



CMCPR0202607035